

MEMÓRIA E TRABALHO NAS INDÚSTRIAS RENNER:

ETNOGRAFIA DAS TRAJETÓRIAS SOCIAIS E NARRATIVAS DE ANTIGOS TRABALHADORES EM PORTO ALEGRE, RS.

Aline Gabrielle Renner ¹
Cornelia Eckert ²

Introdução

Iserida no campo da Antropologia Visual e da Antropologia Urbana, e desenvolvida no âmbito do Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV/PPGAS/IFCH/UFRGS), a presente pesquisa compreende um estudo etnográfico sobre a memória do trabalho nas antigas Indústrias Renner em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.



Objeto

As consequências do desmembramento, no início da década de 90, do complexo industrial fundado por A. J. Renner, abalou não somente a dinâmica do espaço físico do Bairro Navegantes, porém também as redes sociais caracterizadas pela identidade coletiva de uma classe trabalhadora - antes definida pelos seus saberes e práticas laborais na vivência do contexto fabril e orientadas pelo valor-trabalho. As representações sociais e as identidades dos trabalhadores foram modificadas, ressignificadas.

As memórias narradas por antigos trabalhadores e empresários da indústria, bem como o relato das situações de entrevista e convívio com os interlocutores são objeto desta pesquisa.

Objetivo

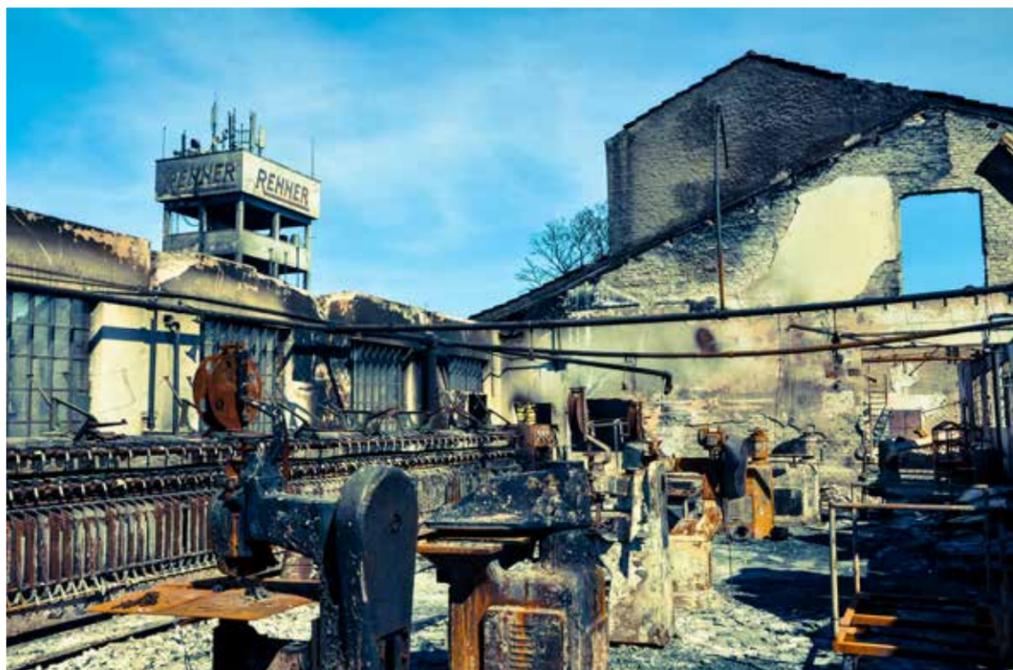
A pesquisa tem como escopo uma reflexão sobre o significado da memória no contexto das transformações urbanas percebidas na região do 4o Distrito de Porto Alegre, especificamente no Bairro Navegantes.

Metodologia

A pesquisa utiliza recursos audiovisuais para a captação de dados etnográficos a partir de técnicas de pesquisa como observação participante e entrevistas.

Discussões

A partir das narrativas biográficas (ECKERT, 1994-97) de informantes que trabalharam nas Indústrias entre as décadas de 60 e 80, é possível perceber a reconstrução, em imagens descritas (imagens mentais, no sentido de Georg Simmel), de um tempo vivido e lembrado que motivam a elaboração de uma coleção etnográfica (ROCHA, 2008) orientada por Ana Luiza Carvalho da Rocha. Ainda, o estudo etnográfico neste universo de pesquisa investe em exercícios de uma alteridade próxima (DA MATTA, *apud* VELHO, 1987), considerando minha trajetória pessoal e familiar, como integrante da terceira geração de descendentes de A.J. Renner.



Referências Bibliográficas

- ECKERT, C. Questões em torno do uso de relatos e narrativas biográficas na experiência etnográfica. Revista Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, ano 94-97.
- ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Coleções etnográficas, método de convergência e etnografia da duração: um espaço de problemas. In: Revista Iluminuras: Método e Interpretação na Construção de Narrativas Etnográficas, Vol. 9, N 21, 2008.
- SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio G. (Org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Guanabara, 4a. ed., 1987
- VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

Índice de imagens:

Imagem 1: Reprodução. AXT; BUENO, 2013. p. 49. Coleção Ronaldo Marcos Bastos

Imagem 2: Autoria: Aline Gabrielle Renner. Porto Alegre, março/2014. Caixa d'água.

¹- Graduanda do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (FABICO/UFRGS)

²- Professora Doutora do Departamento de Antropologia (IFCH/UFRGS)